

## Trabalho ao sol é ameaçador para grupo

A exposição ao sol é fulminante. Todos os albinos adultos de Filus já contraíram câncer de pele, dois deles morreram, até crianças já fizeram cirurgias para retirada de tumor. Eles sabem que os raios ultravioleta podem matar, mas não conseguem evitá-los. Orientada por uma dermatologista a procurar sempre uma sombra, Cleonice Isabel da Silva fez uma pergunta simples: "Mas qual o agricultor que trabalha na sombra, doutora?"

Lá no Filus é assim, todos os albinos trabalham na roça, principalmente com banana, milho, macaxeira e feijão. Com 37 anos, 1 filho pequeno, sem marido, pai ou mãe, Cleonice só conta com o Bolsa Família e o trabalho de enxada ou foice para sobreviver. "Até o mês passado, eu trabalhei cortando capim e plantando, debaixo de sol, todo dia". A labuta de 6h às 11h lhe rendia uma diária de R\$ 30.

O protetor solar deve ter o fator 50. É caro, custaria R\$ 100 por mês. Como nem Estado ou prefeitura fornecem, eles dependem de uma ONG da Índonesia, a SOS Global, que



Todos os albinos adultos da comunidade contraíram câncer de pele

fornece os protetores em parceria com o Instituto Irmãos Quilombolas de Santana do Mundaú. Duas vezes por ano, as ONGs também levam todos os adultos para o ambulatório de oncologia do Hospital Universitário (H.U.) em Maceió, cujo trabalho está salvando vidas.

A secretária de Saúde de Santana do Mundaú, Silvana de França, acompanha a comunidade de perto desde quando exercia a função de enfermeira do Programa de Saúde da Família. Para ela, o desafio em atender a essa comunidade quilombola tão peculiar está além da ciência. É cultural, é preci-

so ter uma interação com eles para garantir que haja um atendimento a médio e longo prazo.

A prevenção de câncer de pele passa por uma série de pré-requisitos. Basta observar o caso de moradores como o de Henrique Abelardo da Silva, 13 anos, albino, que trabalha na roça todos os dias. E a questão da saúde básica não tem distinção de cor. A agente comunitária Aucelita da Silva só tem acesso ao Filus montada a cavalo. Não se arrisca de moto, que pode cair, nem de carro, que às vezes não chega.

As doenças se multiplicam por causa das condições insalubres, a água

de cacimba não tem garantia de qualidade e é preciso muita paciência para conscientizar. "São várias carências, tem várias crianças com perebas nos pés porque vivem descalços, debaixo de chuva, pisando nas poças".

Quase sempre, as doenças são consequência das péssimas condições de vida. Sem água encanada em casa, uma portadora de albinismo, Lucicleide dos Santos, 23 anos, teve de passar boa parte do dia lavando a roupa no rio, com a filha de menos de 1 ano colocada dentro de uma bacia, também debaixo de sol. Hoje, sua pele está tomada por feridas. **MG**

## População pode ser a maior do País

Filus está mudando. Já tem escola, energia elétrica, água encanada e a estrada melhorou bastante. Na sala de criança, as crianças remanescentes quilombolas aprendem juntas o beabá, independentemente da cor da pele. Em meio à insolação da roça, a viagem para o Ambulatório de Oncologia Cutânea do Hospital Universitário surge como uma esperança de dias melhores. Pelo menos duas vezes por ano, os albinos se encontram com o cirurgião plástico Fernando Gomes, que os consulta minuciosamente. Se preciso, encaminha para o devido procedimento ou cirurgia.

O médico explica que

a prioridade deste ambulatório que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é o tratamento de tumores que atingem a pele e o vaso celular. Entre todos os pacientes, os albinos estão entre os casos com maior possibilidade de desenvolver a doença. "O albinismo é mais encontrado entre consanguíneos negros, e este grupo de Filus tem a particularidade de ser um dos maiores encontrados no País, se não for o maior", informa.

Entre os albinos, além dos tumores aparecerem, inclusive mais cedo do que o normal, há uma capacidade de multiplicação exacerbada. "Existe uma enzima, a tirosinase, que de-

envolve uma resposta ao estímulo solar. Os albinos têm pouquíssimo dessa enzima ou não a têm. Eles também sofrem um fenômeno óculo-cutâneo, uma lesão ocular", explica o médico e historiador.

A maioria da população corre o risco de desencadear o câncer de pele, normalmente a partir dos 50 anos. Há tempos atrás, isto acontecia por volta dos 60, 70 anos. Mas entre os albinos é bem mais precoce. "Um dos garotos de Filus, o Claudevan, desenvolveu um tumor cutâneo aos 8 anos. Hoje, ele tem 12, 13 anos". O tumor foi retirado. Além das condições genéticas, as condições socioeconômicas e o ambiente

de vida em Filus são complicadores. "São agricultores, com exposição contínua ao sol, num ambiente mais alto", explica.

Para piorar, os albinos de Filus têm dificuldades em obter roupas adequadas, como um chapéu que deve proteger o pescoço e a região da orelha, que ficam sempre expostos, além dos protetores solares. "Em alguns estados, há legislação que determina a distribuição dos bloqueadores, mas aqui isto não acontece. Torna-se muito mais caro, se você precisa tratar os tumores, seria melhor minimizar os efeitos dos raios UVA e UVB", sugere Fernando Gomes. **MG**